



INFORMAÇÃO SEF 20170601

A primeira separação física entre a Raia Olímpica e a Marginal do Rio Pinheiros foi executada com mourões de concreto de seção "V", separados por quinze centímetros, o que não impedia a visão da Raia e seu entorno por quem passasse pela Marginal.

No início da década de 90, esse cercamento foi reforçado e, em 1996, foi construído o atual muro. Um muro que separa a USP da cidade e não permite que se tenha a verdadeira dimensão da Cidade Universitária, que abriga pesquisadores, professores e alunos em suas atividades de pesquisa, ensino, cultura e extensão.

Sistematicamente, o muro tem sido alvo de pichadores e sua conservação tem exigido recursos que poderiam ser economizados se a solução de cercamento fosse outra. Com esse propósito, houve um chamamento para o desenvolvimento de projetos de revitalização da área que envolve a Raia Olímpica.

Em uma primeira etapa, duas empresas resolveram participar, uma delas com o projeto para a reforma do muro de forma a restaurar a visibilidade original, respeitando-se as condições de segurança e de proteção aos eventuais malefícios do trânsito.

O projeto visa integrar o campus à cidade, permitindo que se visualize a extensa área verde ao longo da Raia Olímpica. A análise técnica feita pela equipe da Superintendência do Espaço Físico (SEF) da Universidade constatou que as questões da poluição sonora e do ar foram premissas no projeto conceitual.

Nesse estudo verificou-se que as edificações das Unidades de Ensino localizadas junto à Av. Mello Moraes, no interior do campus, estão a mais de 200 metros da Marginal Pinheiros e submetidas ao ruído do trânsito local.

O ruído que advém da Marginal deve ser atenuado pela barreira verde na raia e na Av. Mello Moraes, que é totalmente arborizada. O fato de haver abertura de "janelas" no muro deve contribuir para a dispersão dos poluentes, porque sobre a raia, que ocupa uma largura de 100 metros, há ventilação sem barreiras.

Após essa análise, foram realizados estudos complementares e, para isso, foram convidadas as empresas EnvironMentality Tecnologia com Conceitos Ambientais SC Ltda e Eduardo Murgel Engenharia e Consultoria Ltda, que elaboraram estudos sobre a qualidade do ar e a avaliação acústica.

A empresa EnvironMentality Tecnologia com Conceitos Ambientais SC Ltda, em seu relatório "**Análise Preliminar do efeito do muro da Raia Olímpica da USP sobre a qualidade do ar**", após explanar sobre a qualidade do ar nas marginais, sobre efeito dos anteparos como proteção contra a poluição do ar e sobre outros casos semelhantes, concluiu que: "As comparações e análises feitas neste relatório permitem concluir que a zona da Raia Olímpica não está exposta a índices de qualidade do ar inadequados. Por isso, **a proteção da saúde dos atletas e da comunidade da área interna independe da presença do muro existente ao longo da Raia Olímpica, sendo aceitável a sua remoção.** Além disso, um estudo de medição e modelagem de concentrações atmosféricas indica que a influência de anteparos na proteção da qualidade do ar em áreas lindeiras é muito limitada, restrita a distâncias muito próximas do anteparo e inferiores à dimensão da Raia."



Por sua vez, no documento “**Avaliação da Atenuação Acústica do Muro da Raia Olímpica**”, após medições, análises e simulações da reforma do muro, a empresa Eduardo Murgel Engenharia e Consultoria Ltda concluiu que: “Atualmente, **as áreas acadêmicas e residenciais voltadas para a av. Mello Moraes** estão submetidas a um nível de ruído acima do padrão normativo recomendado para este tipo de uso, em decorrência do ruído de tráfego nesta avenida interna. **Nestes receptores, a influência acústica do tráfego na Marginal Pinheiros é pouco representativa.** Com a reforma proposta no muro, a raia olímpica propriamente dita (linha d’água) ficará no limiar do padrão ambiental para seu uso, mas com um acréscimo significativo – de 7 dB(A) – em relação à condição atual.”

As medições técnicas feitas pelas duas empresas levaram em conta as condições climáticas e outras, de acordo com as normas da ABNT, uma vez que as medições podem ser falseadas se essas condições não forem respeitadas.

As conclusões coincidem com as da **Cetesb** que, em sua **Informação Técnica nº. 001/17/EQ** de 25 de maio de 2017, “**Avaliação da Qualidade do Ar na Universidade de São Paulo junto à Marginal Pinheiros**”, definiu que: “**Eventuais alterações em barreiras físicas junto à Marginal Pinheiros praticamente não teriam efeitos na qualidade do ar, visto que as fontes de emissão permanecerão as mesmas**”.

A partir desses resultados, conclui-se que, a exemplo da vizinha Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, que é cercada por grades junto à Marginal Pinheiros, o muro da raia da USP pode ser alterado sem prejuízos e, portanto, **as atividades acadêmicas não serão prejudicadas com a reforma do muro e a Superintendência do Espaço Físico da USP aprova sua execução.**

Oswaldo Nakao
Superintendente

São Paulo, 1º de junho de 2017.